

DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL DO INTERIOR DO SUL DO BRASIL¹

Ketryn Raquel König², Jéssica Mazzonetto³, Júlia Pess dos Santos⁴, Valeria Maria Limberger Bayer⁵

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia na Universidade Federal de Santa Maria

² Farmacêutica Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Unijuí/FUMSSAR, ketrynkonig@gmail.com - Santa Rosa/RS/Brasil

³ Enfermeira Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Unijuí/FUMSSAR, jee.mazzonetto@gmail.com - Santa Rosa/RS/Brasil

⁴ Nutricionista Aluna do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista CAPES/PROSUP Unijuí-julia.pess77@gmail.com - Ijuí/RS/Brasil

⁵ Professora Orientadora, Curso de Farmácia (Universidade Federal de Santa Maria), valeriamlbayer@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

Introdução: O uso de medicamentos psicotrópicos tem se tornado uma prática frequente nos últimos anos. Este crescimento pode estar relacionado a um aumento de diagnósticos de transtornos psiquiátricos, à introdução de novos medicamentos no mercado e às novas orientações terapêuticas desta classe de fármacos. Como todos os medicamentos, os psicofármacos necessitam de uma atenção especial quanto ao uso racional, uma vez que podem desencadear diversos efeitos contrários, causar dependência e gerar variados problemas aos usuários, se utilizados por tempo prolongado (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006; VILLA et al, 2003).

As doenças mentais e neurológicas afetam cerca de 700 milhões de pessoas e representam 13% do total das doenças do mundo, o que corresponde a 1/3 das doenças não transmissíveis. Em 2010, o Ministério da Saúde publicou que, no mínimo, 23 milhões de pessoas (12% da população) utilizam os serviços de saúde mental no Brasil (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013; BRASIL, 2013).

É de suma importância que a população seja alertada quanto aos riscos que os fármacos psicotrópicos podem desencadear no organismo do paciente, tais como: sedação, euforia, sonolência, bem como causar tolerância e dependência. Além disso, é preciso ter um maior controle e monitoramento dos usuários, uma vez que se faz necessário diminuir a incidência do uso destes medicamentos (RANG et al., 2012).

Diante desse cenário, a assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel indispensável no tratamento e orientação aos indivíduos, onde acima de tudo, busca-se através do trabalho do farmacêutico junto com a equipe multiprofissional, uma melhor qualidade de vida para os usuários.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo caracterizar as prescrições de medicamentos psicotrópicos dispensados em uma Farmácia Municipal de Novo Machado/RS.

Metodologia: O trabalho consiste em um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia. O estudo foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE: 90797618.3.0000.5346) sob o parecer número 2.711.27. O estudo foi conduzido no município de Novo Machado/RS, tendo como população as prescrições de medicamentos dos usuários da Farmácia Municipal, localizada na sede do município. Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário elaborado pelas autoras, preenchido com dados de prescrições retidas no local de estudo. A seleção das prescrições foi realizada de forma aleatória, selecionadas 9 dos meses de Janeiro a Novembro de 2017 e 8 do mês de Dezembro de 2017.

Os dados foram reunidos e codificados em banco de dados por meio do Programa *Microsoft for Excel*. As informações sobre medicamentos e sexo do paciente foram obtidas dos receituários e a idade do paciente foi obtida através da consulta no sistema *Salutar®* utilizado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. A análise estatística desses dados foi realizada com o auxílio do Software *SPSS®*. Os dados expressos como frequência absoluta e relativa. Foi empregada a metodologia ATC (The Anatomical Therapeutic Chemical) para realizar a classificação dos medicamentos psicotrópicos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Resultados: Foram analisadas 107 prescrições, as quais apresentaram um total de 158 medicamentos prescritos, revelando a prescrição de mais de um psicofármaco em uma mesma prescrição.

Foi possível identificar que a classe de medicamentos que apresentou maior prevalência no presente estudo foi a dos antidepressivos, correspondendo a 43,7% dos medicamentos contidos nas prescrições. Foi evidenciado a dispensação de Citalopram como o antidepressivo mais prescrito, bem como a prescrição de Clonazepam, classificado como antiépilético, porém utilizado na clínica como ansiolítico. Pode-se observar o maior uso de antidepressivos pelo sexo feminino (46,7%). Neste estudo, 43 mulheres fizeram o uso de antidepressivos, com idade maior que 60 anos. A pesquisa demonstrou ainda, que a maioria das receitas médicas foram emitidas por clínico geral, atendidas na íntegra, e em relação aos medicamentos, foram prescritos pelo nome genérico, contendo um medicamento por prescrição. Na sua totalidade, as prescrições informam a posologia.

O grande consumo de antidepressivos é uma realidade da população, uma vez que está

relacionado ao número elevado de diagnóstico de doenças depressivas, a inserção de novos medicamentos no mercado e o aumento das indicações de tratamento desses medicamentos.

Conclusão: De acordo com os resultados obtidos no estudo, destaca-se a importância da assistência farmacêutica na orientação dos usuários da UBS do município, tanto no momento da dispensação do medicamento quanto em ações desenvolvidas pelos profissionais fomentando a educação em saúde por meio de palestras, grupos e rodas de conversa junto à comunidade.

É de suma importância avaliar e ter conhecimento sobre as prescrições, permitindo uma assistência adequada ao paciente, bem como a prevenção de erros na hora da dispensação ou administração dos medicamentos. Tratando-se de medicamentos psicotrópicos, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado deve ser ainda maior para obter um melhor resultado no tratamento farmacoterapêutico, buscando uma melhor qualidade de vida para os usuários.

Palavras-chaves: psicofármacos; prescrição; assistência farmacêutica